

RESENHA

SECCO, Carmen Lucia Tindó. **Afeto & poesia**: ensaios e entrevistas: Angola e Moçambique. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2014.

Claudia Barbosa de Medeiros*²

O título da obra da Professora Doutora Carmen Tindó Secco já nos indica os elementos fundamentais que se põem em diálogo no decorrer de suas páginas: a poesia e o afeto, este, segundo o conceito de Spinoza, pulsões que determinam a ação ou a passividade do ser. A poesia referida é a dos poetas contemporâneos de Angola e Moçambique, com algum destaque para as produções poéticas publicadas neste século. Passam por sua análise nomes como Paula Tavares, João Maimona e Luís Carlos Patraquim, entre outros, sem deixar de fora poetas referenciais como José Craveirinha. A estrutura bipartida do livro ainda propõe outro diálogo, a dos gêneros que os compõe: é um livro de ensaios e também de entrevistas, nas quais os escritores contribuem com o tema central da obra, os afetos, a partir de suas perspectivas e vivências.

* Doutoranda em Literaturas Africanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Afeto & poesia decorre da pesquisa de Pós-Doutorado concluída pela professora de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa da UFRJ em 2010. Na primeira parte, Carmen Tindó Secco analisa, por meio de quatro ensaios, as imagens de afetos flagradas por ela nas enunciações poéticas. Neste trecho do livro, destaca-se uma análise crítica dos poemas selecionados que toma os afetos como “aquilo que nos relaciona com o mundo e com a existência; [e] denotam não apenas atitudes existenciais face à potência de viver, mas atitudes políticas” (p. 15), bem como anuncia para o leitor, na apresentação do livro, o pensamento filosófico de Spinoza, seu principal interlocutor teórico.

Para isso, todas as suas digressões se integram à dimensão do sensível, território pleno da poesia, tanto as emoções e os sentimentos quanto o potencial crítico e interventor da linguagem poética sobre o real, na medida em que a consonância do sentir e do pensar contribui para uma “poética de afetos” (que inclui os desafetos, já que estes também afetam o ser). A poesia, nas palavras de Carmen Secco, “não existe sem afeto, uma vez que a linguagem dos poetas lida com o sensível, afetando o ser nas suas diversas dimensões: existencial, ontológica, metafísica, histórica, social, cultural, política” (p. 16). Assim, diante de uma matéria-prima robusta e disponível ao diálogo, página a

página, a professora desvela os sentidos metafóricos e as pulsações da linguagem transgressora, extraindo-lhes os afetos primordiais.

O primeiro e o terceiro ensaios nos mostram as variações nas alegorias dos poemas em relação às transformações políticas e sociais de Angola e Moçambique, respectivamente, pondo em confronto os modos de afecção e apreensão do real e sua elaboração na estética do verso nas diferentes gerações de escritores. Já no segundo ensaio, com foco em poemas angolanos produzidos a partir dos anos 1990, a autora se debruça sobre “uma vertente poética que prioriza ‘as estratégias do sensível’, optando por dizer e pensar, de modo inovador, os sentimentos, o erotismo, a beleza estética, os afetos, a imaginação criadora” (p. 47). No quarto ensaio, Carmen Tindó Secco elege um livro do poeta Sangare Okapi, da nova geração de escritores moçambicanos, para explorar criticamente a incurração de sua poesia pelas histórias da Ilha de Moçambique, por intermédio de um repertório de simbologias que refletem a “poética de afetos” do autor.

O vasto repertório de escritores africanos cujos poemas são apreciados favorece uma amplitude crítica na abordagem do afeto, aqui desalojado da definição comum de sentimento e emoção e considerado como aquilo que abala o ser, retomando o paralelismo do termo substantivado com o verbo “afetar”, e propulSIONA ou não sua potência de agir. O olhar zeloso de Carmen Secco ao *corpus*,

tanto teórico quanto literário, é um condutor audaz que guia o leitor por entre as alegorias poemáticas, desvelando-as enquanto representações dos múltiplos afetos que abalaram e mobilizaram o ser-poeta durante sua trajetória.

Na segunda parte do livro, a autora entrevista dezessete poetas e com quase todos segue um roteiro elaborado de perguntas, nas quais a questão do afeto, compreendido como a força mobilizadora que impele o ser à ação ou à passividade, é discutida. A partir das provocações de Carmen, os escritores tecem suas considerações sobre o tema, os afetos prevalentes em suas poesias, em outros poetas e, ainda, a relação dos afetos com a Literatura, a crítica literária e a sociedade de consumo. O leitor se vê capturado por um fluxo de ideias acerca do tema e, mesmo as entrevistas sendo feitas separadamente, parece envolvido numa roda de conversa, naturalmente afetado por ela. Deste modo, se conclui o diálogo entre afeto e poesia, proposto por Secco, iniciado por ela e entremeado pelas vozes dos próprios escritores.

Ao combinar uma análise aprofundada, diante de um *corpus* teórico desafiador e uma linguagem concisa e delicada, a professora Carmen Lucia Tindó Secco elabora um livro que expande, de modo original, o acervo crítico das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Pelo exposto, recomenda-se sua leitura e estudo aos interessados em Literatura, de modo geral, e em outras áreas relacionadas às Ciências Humanas e Sociais.